

GUERRA E PAZ WAR AND PEACE

José Márcio Soares Leite¹

Resumo

Este artigo aborda as consequências, no campo da saúde pública, que estão sofrendo e que irão sofrer mais ainda os ucranianos em decorrência da guerra ora deflagrada entre a Rússia e a Ucrânia, recorrendo, preliminarmente, à compreensão das raízes históricas das guerras enfrentadas pelo povo russo a partir do século XIX. Considerando a sua aparente predisposição para os embates, fruto, quero crer, da tradição por tantas guerras enfrentadas no curso de sua evolução histórica como nação.

Palavras-chave: Saúde Pública, Guerra, Rússia, Ucrânia, Raízes históricas.

Abstract

This article discusses the consequences, in the field of public health, that the Ukrainians are suffering and will suffer even more as a result of the war that has now broken out between Russia and Ukraine, resorting, preliminarily, to the understanding of the historical roots of the wars faced by the Russian people from the 19th century onwards. Considering its apparent predisposition to clashes, fruit, I want to believe, of the tradition for so many wars faced in the course of its historical evolution as a nation.

Keywords: Public Health, War, Russia, Ukraine, Historical roots.

¹ 1Médico. Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília-DF. Coordenador do Curso de Medicina e Professor da Pós-Graduação da Universidade CEUMA-MA. Brasil. Foi Secretário de Estado da Saúde do Maranhão. Email: jose.leite@ceuma.br

Este artigo aborda as consequências, no campo da saúde pública, que estão sofrendo e que irão sofrer mais ainda os ucranianos em decorrência da guerra ora deflagrada entre a Rússia e a Ucrânia, recorrendo, preliminarmente, à compreensão das raízes históricas das guerras enfrentadas pelo povo russo a partir do século XIX. Considerando a sua aparente predisposição para os embates, fruto, quero crer, da tradição por tantas guerras enfrentadas no curso de sua evolução histórica como nação.

Para nominar este artigo, tomei a liberdade de usar o mesmo título do romance histórico Guerra e Paz, escrito pelo autor russo Liev Tolstói e publicado entre 1865 e 1869 no *Russkii Vestnik*, um periódico da época.

O romance narra a história da Rússia de 1805–1813, principalmente com a sua invasão por Napoleão Bonaparte em 1812, ainda que, em realidade, a essência da obra se concentre em determinados momentos-chave: a Guerra da Terceira Coalizão (1805), a Paz de Tilsit (1807) e enfim a Campanha da Rússia (1812). No entanto, seria falso acreditar que o livro trate apenas das relações franco-russas à época, pois além da guerra, Tolstói descreve com bastante cuidado e precisão os milhares de nobres da Rússia czarista, abordando diversos temas então em moda: a questão dos servos, as sociedades secretas e a guerra (ZHEBIT, 2019).

Infelizmente, na trajetória histórica da Rússia, as guerras não se encerraram com o ciclo do domínio napoleônico, pois, um século depois, esta voltaria a enfrentar novos embates. Em 1905 teve a guerra Japão - Rússia. A Rússia perdeu no conflito para o Japão e teve que ceder algumas de suas ilhas (VISENTINI, 2018).

Durante a Primeira Guerra Mundial (1914 a 1918), como membro da Tríplice Entente, a Rússia lutou ao lado da Inglaterra e da França, contra a Alemanha e o Império Austro-Húngaro. As consequências foram derrotas em várias batalhas, que deixaram a Rússia enfraquecida e economicamente desorganizada, com uma imensa crise sócio-política interna que culminou com a abdicação do Czar Nicolau II, em fevereiro de 1917. Após a abdicação do Czar, formou-se um Governo Provisório, sob a chefia de Kerensky, que se veria logo em seguida envolvido em disputas entre liberais e socialistas. Assim, em outubro desse mesmo ano, deflagrou-se novo levante revolucionário, desta feita entre os grupos Bolcheviques (maioria, em russo), liderados por Lenin, que defendiam a ideia revolucionária da luta armada para chegar ao poder e Mencheviques (minoridade, em russo), liderados por Plekhanov, que defendiam a ideia evolucionista de se conquistar o poder através de vias normais e pacíficas como, por exemplo, as eleições. No dia 7 de novembro, operários e camponeses, sob a

liderança de Vladimir Ilyich Ulianov, mais conhecido pelo pseudônimo Lenin ou Lenine, tomaram o poder (VISENTINI, 2021; DE OLIVEIRA, 2018).

O primeiro ato importante do governo de Lenin foi retirar a Rússia da primeira guerra mundial. Para isso, em fevereiro de 1918, foi assinado o Tratado de Brest-Litovsk com as Potências Centrais. Os quatro primeiros anos de governo bolchevique foram também marcados por uma guerra civil que abalou profundamente o país e a paralisação econômica era quase total. Em 1921 foi estabelecida a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas ou simplesmente, URSS, que chegou ao seu fim no ano de 1991 (ORLOVSKY, 2017).

Durante a II Guerra Mundial (1939 a 1945), o país seria um dos principais inimigos do nazismo, aliado dos Estados Unidos e do Reino Unido. Após o conflito, seria alçada à condição de segunda potência mundial. Sequencialmente a Rússia participou de outras guerras, em 1989 - Conflito na Ossétia do Norte; em 1990 – Guerra da Transnístria; em 1992 - Guerra Civil no Tajiquistão; em 1992 - Guerra na Abecásia; em 1994 e 1999 - duas guerras na Chechênia; em 1999 - Guerra de Daguestão; em 2007 - Guerra Civil na Inguchétia; em 2008 - Guerra Rússia x Geórgia; em 2014 - Conflito na Ucrânia; em 2015 - Intervenção na Síria; em 2022 - Rússia ataca Ucrânia (LEE, 2021; PEREIRA, 2020; KONRAD, 2019; LOPES, 2021).

Como se depreende da descrição das guerras russas, tomando como referência do século XIX até os dias atuais, elas sempre estiveram atreladas a questões econômicas ou ideológicas ou até mesmo o somatório de ambas, o que naturalmente implica ampliar o poder econômico e político da Rússia. Não seria diferente no caso da guerra atualmente travada, que tem como principais razões apontadas por especialistas: a expansão da Otan pelo Leste Europeu, a possibilidade de adesão da Ucrânia à aliança militar, a contestação ao direito da Ucrânia à soberania independente da Rússia e o desejo de Vladimir Putin de restabelecer a zona de influência da União Soviética.

Voltando ao objeto deste artigo, que é o de analisar a situação de saúde pública da Ucrânia antes e depois da guerra com a Rússia, pode-se considerar a situação de saúde desse país, no pré-guerra, como instável e deficitária. As despesas com a saúde em 2015, eram da ordem de US\$ 150 per capita (para se ter uma ideia avaliativa dentro da própria Europa, esse valor corresponde a US\$ 2.200 per capita em Portugal), sendo 54% despesas “out –of –pocket”, ou seja, pagas diretamente pelos doentes. Importa perceber que essa forma de suportar despesas de saúde pode representar uma enorme iniquidade no acesso, pois só os cidadãos com mais rendimentos têm capacidade de pagar diretamente do seu bolso a utilização dos serviços médicos (sobretudo em doença grave), por definição imprevisíveis e

caros. Nos principais indicadores de saúde, a situação da Ucrânia retrata as dificuldades financeiras e de recursos clínicos do país: (a) a esperança de vida ao nascer é de 73,3 anos. Se tomarmos como referência Portugal, essa mesma expectativa é de 81,6; (b) a taxa de mortalidade infantil era, em 2018, de 7,7 óbitos por mil recém-nascidos até um ano de idade. Se utilizarmos como referência Portugal, nesse país a taxa de mortalidade infantil é de 2,7; (c) a mortalidade por doenças circulatórias é das mais elevadas da Europa, com 587,0 óbitos por cem mil habitantes (137,5 em Portugal); (d) a incidência do HIV (AIDS) é também muito elevada, com 35,3 casos por cem mil habitantes (2018), muito acima de Portugal, cuja taxa é de 9,5 (DELGADO, 2022).

Em 8 de dezembro de 1991, os Presidentes da Ucrânia, da Federação Russa e da Bielorrússia declararam o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e estabeleceram a Comunidade de Estados Independentes (CEI). E imaginou-se que haveria a perspectiva de que a Ucrânia começasse a desenvolver, a curto e a médio prazos, uma nova realidade de saúde. Todavia, essa mudança na realidade tem sido muito difícil, devido aos graves problemas internos ainda herdados do tempo do domínio russo. As escolas médicas eram subfinanciadas e carentes de equipamentos. Os medicamentos eram escassos e sem atualização. As remunerações dos profissionais da saúde eram muito baixas, razão pela qual precisavam trabalhar em vários estabelecimentos de saúde para aumentar a renda. O Governo da Ucrânia, contudo, com o apoio do Banco Mundial e da Organização Mundial da Saúde (OMS), iniciou grandes reformas no Sistema de Saúde. Em 19 de outubro de 2017 o Parlamento ucraniano aprovou uma nova Lei para o financiamento da saúde – “Government Financial Guarantees of Health Care Services” – e em dezembro do mesmo ano foi criado o “National Health Service Ukraine” (NHSU), com autonomia e competências de planejamento e gestão de todo o sistema de saúde. Como se depreende, a Ucrânia começou, a partir de 2017, a desenhar as bases institucionais de um novo modelo de atenção à saúde, tendo como princípios basilares a universalização e o acesso igualitário, nos moldes do National Health System (NHS) da Inglaterra e do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, ou seja, universal, gratuito e com financiamento por meio da arrecadação de impostos, o que certamente permitiria a reversão a médio prazo dos indicadores negativos de saúde e da ampliação do acesso de sua população ao Sistema de Saúde (FORTES, 2017; BITTAR, 2017; ROLNIK, 2017; FERREIRA, 2021).

Infelizmente, com desencadear da guerra contra a Rússia, a evolução que se esperava do novo Sistema de Saúde ucraniano tende a arrefecer-se, ou até mesmo ser agravada ou destruída, devido ao bombardeio de instalações prediais de saúde e à morte de muitos

profissionais de saúde. Já foram atingidos pelos ataques, até o momento, segundo o Diretor Geral da Organização Mundial da Saúde, Tedros Adhanom, em entrevista à CNN/Brasil, 43 Unidades de Saúde das 200 existentes somente nas áreas do conflito. Os hospitais ucranianos estão lotados de pacientes feridos na guerra e infectados pela Covid-19 e faltam medicamentos e outros insumos (Fala Brasil. Mariana Godoy. Record TV-R7), ao que se soma o risco do aumento de casos de doenças como poliomielite, sarampo e Covid-19 (TORTELLADA, 2022).

Uma pena, uma tragédia para a população da Ucrânia. Infelizmente, a Rússia, hoje uma das maiores potências econômicas e militares do mundo, após tantos anos de guerras, não aprendeu com elas o significado do sofrimento humano de populações subjugadas e muito menos diminuiu o seu ímpeto beligerante e de ampliação de poder geo-político-econômico e ideológico, continuando a viver *ad eternum* o ciclo de Guerra e Paz!

Referências:

BITTAR, Marisa; JUNIOR, Amarílio Ferreira. A última reforma da educação Soviética. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 17, n. 3, p. 732-765, 2017.

DE OLIVEIRA, Cláudio. Lenin, Martov, **a Revolução Russa e o Brasil**. Cláudio de Oliveira, 2018

DELGAGO, Manoel. A Saúde na Ucrânia: Uma esperança interrompida. Opinião, edição 1517, 2022. (<https://visao.sapo.pt/opiniao/ponto-de-vista/2022-03-08-a-sauda-na-ucrania-uma-esperanca-interrompida/>) Acessada em 31/03/2022.

FERREIRA, Álvaro Manchon et al. **O Serviço Federal de Segurança (FSB) russo e a guerra híbrida: o caso da Ucrânia**. 2021.

FORTES, Denis Matoszko et al. **A Federação Russa e a crise ucraniana de 2013-2014: entre o jogo das potências e as disputas históricas no " exterior próximo "**. 2017.

KONRAD, Kaiser David Vargas; LOURENÇÃO, Humberto José. **O conflito na Ucrânia entre 2014 e 2018 e seu impacto na segurança internacional**. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 8, p. 12906-12920, 2019

LEE, Arthur Ki Beak; TETZLAFF, Viviane Nunes. **As Políticas Educacionais e Desenvolvimentistas no Brasil: o antagonismo entre o trabalhismo e o liberalismo**. Editora Dialética, 2021.

LOPES, João Ricardo da Cunha Croce. Controle reflexivo russo. **Coleção Meira Mattos: Revista das Ciências Militares**, v. 15, n. especial, p. 15-41, 2021.

ORLOVSKY, Daniel S. **A Rússia na guerra e na revolução**. In.: FREEZE, Gregory L. História da Rússia. Lisboa: Edições 70, 2017, p. 321.

PEREIRA, Erick Almeida Quintella. **O planejamento e as primeiras horas do desembarque aliado na Normandia durante a 2ª Guerra Mundial**. 2020.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. Boitempo Editorial, 2017.

TORTELLADA, Tiago. **OMS: desafios de saúde na Ucrânia são hipotermia e falta de tratamento para doenças**. CNN Brasil, 2022. (<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/oms-desafios-de-saude-na-ucrania-sao-hipotermia-e-falta-de-tratamento-para-doencas/>) Acessada em 31/03/2022.

VISENTINI, Paulo Faundes. **A Primeira Guerra Mundial e o declínio da Europa**. Alta Books Editora, 2018

VISENTINI, Paulo Fagundes. **As Grandes Potências e os Conflitos Mundiais: Entenda Quem Manda no Mundo e o Porquê**. Alta Books, 2021.

ZHEBIT, Alexander. A guerrilha na Rússia: em defesa da pátria. **SLOVO-Revista de Estudos em Slavística**, v. 2, n. 2, p. 51, 2019.